

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

FRANCIELE DOS SANTOS CARDOSO

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA VISÃO DOS DOCENTES DAS DIVERSAS
DISCIPLINAS NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE TORRES**

CRICIUMA

2012

FRANCIELE DOS SANTOS CARDOSO

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA VISÃO DOS DOCENTES DAS DIVERSAS
DISCIPLINAS NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE TORRES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciatura no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Elisa Fátima Stradiotto

**CRICIUMA
2012**

FRANCIELE DOS SANTOS CARDOSO

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA VISÃO DOS DOCENTES DAS DIVERSAS
DISCIPLINAS NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE TORRES**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de grau, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física Escolar

Criciúma, 05 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Elisa Fátima Stradiotto - Mestre - UNESC – Orientador

Prof.^a Anelise Arns – Mestre - UNESC

Prof. Victor Julierme Santos Conceição - Mestre – UNESC

Dedico este trabalho a pessoa mais importante de minha vida, minha mãe, ser humano único, que sempre me apoiou, esteve e estará ao meu lado sempre e para sempre.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, que me deu força e esteve comigo nas horas mais difíceis, sempre me motivando e fazendo-me enxergar que Eu era capaz. A minha mãe Adeir, que com muito esforço e sacrifício, me deu condições de continuar, seguir em frente, sempre que precisei foi meu Pai e minha Mãe. Um amor incondicional sem igual.

Ao meu Pai José (Em memória), que sei que de onde esta torceu muito por mim e me fez seguir em frente cada vez que pensei em desistir. Amo pra sempre.

Ao meu namorado Tiago, que esteve do meu lado, me dando sempre seus carinhosos conselhos e me ouvindo, literalmente ouvindo nas horas de desespero total, sem sombras de dúvidas uma peça fundamental nesta conquista. Pela tua paciência, amor e compreensão agradeço Paixão.

A minha irmã, que mesmo longe, sei o quanto torceu por mim a cada segundo, sei que sou figurinha repetida nas suas orações.

Aos meus familiares, que seriam muitos para citar aqui, agradeço toda força e perseverança depositada em mim, me deram forças para que continuasse e pudesse lhes dar orgulho.

Aos meus colegas de faculdade que ficarão guardados eternamente em meu coração, cada um com seu jeito e forma de ser, se tornou essencial em especial Maira Rodrigues pessoa sem igual.

As minhas amigas que me aturaram nos momentos mais difíceis e insuportáveis, obrigada por cada minuto ao lado de vocês, pelos momentos que me fizeram esquecer das toneladas de tarefas que viriam pela frente, dando boas risadas, obrigada de verdade por tudo, por existirem na minha vida, sem palavras para agradecer-las.

As minhas patroas e amigas obrigada por cada hora de serviço dispensada, por cada conselho a mim direcionado, serei com certeza eternamente grata. Jaqueline Lima, meu primeiro empurrão e voto de confiança, que me fez ver que Eu seria capaz e que viajar 3 horas por dia poderia não ser tão ruim assim,

Como deixar de agradecer aqui, ao pessoal da minha segunda casa, minhas colegas de serviço, obrigada pela paciência comigo, estudavam junto comigo a cada avaliação, a cada apresentação de trabalho, aprendi com vocês também.

Agradeço também, uma das pessoas mais importantes para a realização deste trabalho, minha orientadora Elisa Stradiotto, sem ela nada disto seria possível, de coração muito obrigada por tudo.

Por fim e não menos importante aos meus Mestres, professores com conhecimentos superiores, obrigada por cada situação vivida, cada puxão de orelha, sabemos que foi para nosso bem. Sempre nos auxiliando nas dificuldades encontradas, dividindo conosco suas sabedorias e experiências profissionais.

“Ninguém começa a ser educador numa certa terça feira as quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”.

Paulo Freire

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema: A Educação Física na visão dos docentes das diversas disciplinas nas escolas de rede estadual do município de Torres. Este estudo deu-se diante dos estágios realizados durante o curso, nos quais foi possível registrar alguns momentos constrangedores relacionados a disciplina de Educação Física como componente curricular, desconsiderando que todo estudante deve ser desenvolvido dentro dos aspectos culturais, psíquicos e sociais. Sendo assim estabelecemos como Problema: Qual a importância que os professores atribuem a Educação Física Escolar? Através deste problema traçamos como objetivo geral: Identificar a visão dos professores das outras disciplinas a respeito da importância da Educação Física na escola. A pesquisa por sua vez se caracteriza descritiva com enfoque qualitativo. Temos como sujeitos pesquisados a população da rede estadual de ensino de duas escolas da cidade de Torres/RS, tendo assim um total de 45 professores dos turnos matutinos. Trata-se de uma amostra simples intencional constituída de oito professores, sendo eles um de cada disciplina do currículo escolar, excluindo-se apenas o professor de educação física. Para a coleta de dados utilizamos um questionário com sete questões abertas. Este trabalho teve como base autores de grande relevância como: Pires (2007), Ghiraldelli Junior (2004), Darido (2003) e Kuns (2009). Esta pesquisa nos possibilitou distinguir as diferentes visões que os docentes tem em relação a educação física, dentre elas a mais citada, uma dualidade entre corpo e mente, elevando a educação física a uma tendência higienista, militarista, ou seja uma concepção antiga, visando somente a saúde e corpos fortes e sarados.

Palavras-chave: Educação Física. Professores de outras disciplinas. Escolas Estaduais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 A história da Educação Física: um breve olhar	14
2.2 As práticas pedagógicas da educação física	16
2.3 A relevância da educação física no processo educativo	18
2.4 O professor e a legitimidade da educação física como componente curricular ...	21
2.5 Professor de educação física no processo escolar	22
2.6 Educação física e interdisciplinaridade	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
3.1 Características da pesquisa	28
3.2 População dos sujeitos pesquisados	28
3.3 Amostra dos sujeitos colaboradores	29
3.4 Instrumentos utilizados para a coleta de dados e a sua operacionalidade	29
3.5 A escolha das Categorias	30
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	32
4.1 Categorias Selecionadas	32
QUADRO 1 – Vida profissional dos professores	32
4.2 CATEGORIA A: Conceito que os professores de outras disciplinas tem em relação ao desenvolvimento da educação física	33
4.2 CATEGORIA B: A prática do professor de educação física no espaço escolar ...	41
4.3 CATEGORIA C: A educação física como componente curricular importante na escola.....	48
7 CONCLUSÃO	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE A – DADOS LEVANTADOS JUNTO AOS PROFESSORES QUESTIONADOS	57
ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO DA UIVERSIDADE	61
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	62

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

1 INTRODUÇÃO

Ainda nos dias atuais, é muito comum ver a Educação Física ser desconsiderada dentro das escolas. O tempo passou, porém algumas pessoas ficaram presas no passado, no tempo em que a Educação Física tinha aspectos somente corporais, preparando o corpo para a saúde e o trabalho, sem relação alguma com a educação do ser humano tão pouco com a cultura corporal.

Foi pensando e visualizando este fato durante os estágios que surgiu a necessidade de um aprofundamento teórico a princípio desta temática. O **tema** desenvolvido neste trabalho foi a “Educação Física na visão dos docentes das diversas disciplinas nas escolas da rede estadual do município de Torres”.

O **problema** traçado foi: “Qual a importância que os professores atribuem a Educação Física Escolar?”

Para a realização deste estudo foram abordadas algumas **questões norteadoras**, tais como “Os professores em geral, conhecem as necessidades da Educação Física?”, “A Educação Física é tão importante quanto as demais áreas?”, “O próprio professor de Educação Física expõe sua importância?”, “Por que estudar Educação Física na Escola?”

Optou-se pelo seguinte **objetivo geral**: Descrever a visão dos professores das outras disciplinas a respeito da importância da Educação Física na escola. A partir do objetivo geral, traçou-se o seguinte **objetivo específico**: Verificar qual a importância que o corpo docente atribui a Educação Física.

Para um melhor entendimento, a presente pesquisa estruturou-se da seguinte forma:

No primeiro capítulo do referencial teórico, abordamos a Educação Física, sua história desde os tempos em que surgiu na escola, as tendências utilizadas e sua evolução.

Na sequência, abordamos as práticas pedagógicas ditas “renovadoras”, tendências que surgiram para dar outras opções aos professores, diante da prática curricular, com a preocupação em tornar alunos críticos, emancipados, pensantes.

No terceiro capítulo, descrevemos a evolução da Educação Física na escola, diante das suas leis e autores, onde torna-se uma disciplina importante com conteúdos e que, apesar disto, vive certa discriminação dentro da instituição escola.

Em seguida abordamos a legitimidade da Educação Física como componente curricular, o fato de muitos ainda a verem como mera atividade física, esquecendo dos seus aspectos sociais e culturais.

No quinto capítulo, onde citamos o professor no espaço escolar, abordamos a prática do professor de Educação Física dentro da escola, o qual deve expor seus planejamentos e deixar claro seus objetivos.

No sexto e último capítulo da fundamentação teórica aprofundamos a interdisciplinaridade, a junção de matérias, projetos em comum, que buscam unir forças pela aprendizagem.

No segundo momento da pesquisa temos os procedimentos metodológicos, relacionamos o trajeto percorrido durante este estudo, caracterizando o tipo de pesquisa utilizado, sua população, amostra, levantamento de dados e sua operacionalidade e seleção de categorias.

Por fim deste estudo, apresentamos a conclusão, referências e anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados assuntos relacionados ao tema da pesquisa em questão, no qual utilizamos alguns autores renomados para os conceitos e citações.

2.1 A história da Educação Física: um breve olhar

A Educação Física foi desenvolvida no Brasil, segundo Pires (2007), através das escolas européias, sofrendo influência, principalmente, de países como Alemanha e Inglaterra.

Pires (2007, p.33) afirma que:

É importante destacar que os difusores desta prática no Brasil foram imigrantes que não vieram com este propósito de serem professores de ginástica, mas desenvolver trabalhos na agricultura brasileira, todavia, como esta cultura já era bastante desenvolvida em seus países de origem, eles, os imigrantes, acabaram se constituindo como um dos primeiros professores de Educação Física do Brasil.

A Educação Física passou por muitas mudanças ao longo de seu percurso, que, para Gonçalves et al (2002), podem ser chamadas de tendências. A primeira destas tendências foi a Higienista, que teve seu início em 1889 e chegou a meados de 1930. Nesta tendência, segundo Ghiraldelli (1994), a saúde vem como ponto principal, deixando a educação física totalmente responsável pela formação de seres humanos fortes, saudáveis e dispostos.

Entre os anos de 1930 a 1945, evidenciou-se a tendência militarista, que continuavam a destacar corpos atléticos e disciplinados. Costa (apud Ghiraldelli, 1994, p.44) afirma que a educação física militarista “deve ser suficientemente rígida para elevar à nação a condição de servidora e defensora da pátria”.

Moura (2007), deixa claro que, neste período, o professor de educação física era caracterizado como instrutor da cultura física, dirigindo sua atenção para a formação dos indivíduos. O autor ressalta, ainda, que este “instrutor” deveria ter uma boa forma física, agilidade, além de saber utilizar muito bem todos os tipos de aparelhos.

Na sequência deste período militarista, em um período pós-guerra (1945-1964), surgiu uma nova tendência chamada pedagogicista, na qual, para Ferreira (2009), a saúde passa a ser conteúdo das aulas de Educação Física, focando a higiene, alimentação, prevenção de doenças dentre outros aspectos relevantes.

A tendência pedagogicista (1945 a 1964) tem a valorização pelo profissional e utilidade da educação física pelos fatos que a permeiam. Foi a partir desta tendência que a educação física passou a ser mais educacional, um bem para a sociedade em geral, promovendo, então, a educação do movimento, a conhecida “educação integral”. (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2004).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001 apud NUNES, s/d, p.5):

Após 1964, ocorreu à formação da tendência competitivista, com a educação no geral adotando uma visão tecnicista, onde o ensino tinha que formar mão-de-obra qualificada, os cursos técnicos profissionalizantes se difundiram e a educação física tinha um caráter instrumental, que era o de desenvolver atividades práticas voltadas para o desempenho técnico e físico do aluno.

Ainda segundo os PCNs, nesta década o desporto de alto nível e a tecnização de educação física são os focos, ou seja, seu objetivo principal é a valorização da competição e a superação individual, havendo aqui um enlace com o futebol devido a Copa do Mundo de 1970.

Ferreira (2009) afirma ainda que a educação física desde então na busca de melhorias no processo educativo, na tendência pedagogicista, volta ao biologicismo¹, pois os professores estavam novamente focados em rendimentos e habilidades esportivas ao invés de aspectos educativos, afetivos e sociais.

É exatamente na década de 1980 que a Educação Física sofre sua crise de identidade, pois a tendência competitivista encontrou problemas, já que as pessoas não aumentaram suas práticas em atividades físicas e o Brasil não se tornou uma nação olímpica. Tornou-se obrigatório a educação física para séries iniciais que antes era somente de 5ª a 8ª série. (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997).

Após esta turbulência na educação física é que surge a educação física popular, ou seja, a educação física dos dias atuais. Esta por sua vez não se

¹ Centrado nos aspectos biológicos do indivíduo.

preocupa com saúde pública, tão pouco em subir em pódios, ela é, antes de tudo, ludicidade e cooperação. A ludicidade é uma característica forte e marcante da educação física, pois a mesma faz com que a criatividade e imaginação dos alunos se despertem (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2004).

Nesta tendência, o aluno tem o direito da fala, da crítica, o mesmo passa a ser ouvido. Alguns caracteres começam a ser indispensáveis na disciplina, como participação, cooperação, inclusão, afetividade, lazer e qualidade de vida. (FERREIRA, 2009).

2.2 As práticas pedagógicas da educação física

Passando por sua crise nos anos 80, já citada anteriormente, surge na educação física a necessidade de mudanças na realização das aulas, deixando as concepções ditas “tradicionais” em busca de algo novo. Nesse momento é que surge um movimento chamado “renovador” (RESENDE, 1994).

As principais teorias que surgiram para amenizar as propostas tradicionais/mecanicistas foram: a psicomotricidade, a desenvolvimentista, a construtivista, a sistêmica, a cultural, a crítico-superadora e a crítico-emancipatória (DARIDO, 2003).

A Abordagem da Psicomotricidade vem inaugurando uma nova fase, pois passa a incluir e a valorizar o conhecimento de origem psicológica, buscando a formação integral do aluno.

Esta abordagem tem como autor principal Jean Le Bouch, que se inspirou em autores como Jean Piaget, P. Vayer, H. Wallon e Winnicott, e teve a sua maior influência e força nos anos 80, onde participaria com relevância nos movimentos de crítica ao modelo esportivista.

De acordo com Le Bouch (apud DARIDO, 2003, p.37), “[...] assim a psicomotricidade advoga por uma ação educativa que deve ocorrer a partir dos movimentos espontâneos de criança e das atitudes corporais, favorecendo a gênese da imagem do corpo, núcleo central da personalidade.”.

A Abordagem Desenvolvimentista parte da concepção de desenvolvimento motor, surgindo também meados dos anos 80. Esta abordagem é basicamente para crianças de 4 a 14 anos de idade. Os autores desta abordagem defendem o movimento como o principal elemento da Educação física.

[...] Assim o principal objetivo da educação física é oferecer experiências de movimentos adequados ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada.. (DARIDO, 2003, p. 05).

Já a abordagem Construtivista-Interacionista, baseia-se em uma transformação do conhecimento, de modo que torne este conhecimento contextual, não preocupando-se assim com o conteúdo pronto. “[...] construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, numa relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender” (DARIDO, 2003, p. 07).

A Abordagem Cultural foi sugerida por Daólio (1993), que faz uma crítica à perspectiva biológica. Este autor procurou basear-se numa perspectiva antropológica², denominando-a de enfoque cultural.

O mesmo procurou ampliar o conceito de técnicas corporais à prática da Educação Física, e concluiu que:

[...] Se todo movimento corporal é considerado um gesto técnico, não é possível atribuir valores para esta técnica, a não ser dentro de um contexto específico. Assim, não devem existir técnicas melhores ou piores (DARIDO, 2003, p. 16).

Com relação à cultura, a autora afirma que toda técnica é cultural, “[...] porque é fruto de uma aprendizagem específica de uma determinada sociedade, num determinado momento histórico” (DARIDO, 2003, p.16).

Já a Abordagem Sistêmica ainda está em andamento, sendo aprofundada por Betti (2002), que diz que “[...] considera o binômio corpo/movimento como meio e fim da educação física escolar.” (DARIDO, 2003, p.11).

Nesta concepção, a aprendizagem das habilidades motoras não é o suficiente, é sim um dos objetivos, porém não único. Os conteúdos não diferem das outras concepções, a cultura corporal de jogo, esporte, dança, e ginástica. Betti exalta o fato do aluno vivenciar estes movimentos, dando ênfase as atitudes, ao comportamento (DARIDO, 2003).

² A importância reside em tratar de comparações entre culturas e sistemas ideológicos, em busca de elementos recorrentes, possibilitando ver a situação em diversos grupos e camadas sociais.

Segundo a autora acima, esta abordagem garante ainda a não-exclusão de alunos, os quais devem participar, todos, de tudo. As atividades devem ser variadas, para não dar privilégio para nenhuma criança, e evitar as aulas monótonas.

A teoria crítico-emancipatória, surgiu também em meados dos anos 80, podemos considerar como seu principal estudioso o professor Elenor Kuns, que publicou o referencial mais completo sobre o assunto. Kuns aposta em um ensino crítico, formando cidadãos pensantes e emancipados, fugindo da educação autoritária (DARIDO, 2003)

A autora Darido (2003), afirma que esta tendência está baseada em um ensino de libertação de falsas ilusões, dispersar de saberes constituídos em sua visão cultural.

Na tendência Crítico-Superadora, segundo o Coletivo de Autores (2004), esta tendência esta ligada a conhecimentos sobre os seguintes conteúdos: jogos, esporte, dança, luta e ginástica.

O professor deve ensinar o todo, evitando ensinar por partes, deve também ensinar os mesmos conteúdos em diversas turmas, mudando estratégias e avançando de acordo com cada turma.

Ainda de acordo com Coletivo de Autores (2004), os alunos precisam estar cientes que as coisas mudam, o mundo se modifica e nada ficará assim para sempre. Importante ressaltar que esta teoria deixa explícito confrontar o senso-comum, ou seja, argumentar e acrescentar quando possível e necessário.

2.3 A relevância da educação física no processo educativo

A Educação Física Escolar trata-se de uma matéria curricular com conteúdos próprios, onde deve estar ligada a um conjunto de conhecimentos originados no domínio acadêmico da Educação Física, assim como apontado por Saviani (2000).

Segundo Mattos e Neira (2000, p.25):

[...] Para inserir a Educação Física dentro do currículo escolar e colocá-la no mesmo grau de importância das outras áreas conhecimento é através da fundamentação teórica, da vinculação das aulas com os objetivos do trabalho, da não improvisação e, principalmente, da elaboração de um plano que atenda às necessidades, interesses e motivação dos alunos.

A Educação Física precisa identificar os objetivos, conteúdo, métodos de ensino e de avaliação em função das características, necessidades e histórico social nos quais estão envolvidos, do contrário, criam-se uma Educação Física Escolar negativa, sem conteúdos e princípios definidos para sua prática (OLIVEIRA apud DAOLIO, 2004). Sem uma sistematização e organização não se consegue desenvolver uma aprendizagem significativa e que esteja de acordo com as necessidades dos alunos.

Nota-se uma relativa mudança nas questões relacionadas as tendências da educação física como disciplina escolar. A mesma não só evoluiu em sua história como em seus conteúdos.

Infelizmente é muito comum ainda nos dias atuais ver que a Educação Física é tão discriminada e vista como menos importante do que Matemática, Ciências, Química, ou seja as demais matérias. Alguns, até mesmo dentro das escolas, costumam dizer que Educação Física não é matéria, outros continuam com a idéia fixa de que esta matéria serve somente para a prática de esportes e atividades físicas.

Afirma Santin (1993, p.46):

A Educação Física nem sempre foi considerada de capital importância, nem mesmo por alguns de seus profissionais, porque não é posta como uma real educação humana, mas apenas como suporte para atividades esportivas, acabou sendo uma disciplina dispensável.

A educação física enquanto disciplina escolar tem o dever de trabalhar a cultura corporal de movimento.

[...] cultura é o principal conceito para a Educação Física, na perspectiva que o movimento humano é o nosso estudo, mas o caráter social e cultural que a Educação Física deve exercer em seus alunos não pode ser deixado de lado, devemos assumir a responsabilidade que nos foi dada, transmitindo e ensinando conhecimentos que transformem a realidade social. (DAOLIO, 2004, p.33)

De modo bem simples, cultura corporal do movimento é dar ênfase a qualquer tipo de movimento, seja ele gestos, atitudes, jogos, dança, dentre outros.

Segundo Betti e Zuliani (2002), a Educação Artística, a Educação Moral e Cívica e a Educação Física não ocupam um lugar cômodo na Escola, pois não fecham com os currículos escolares. São atividades complementares e relativamente isoladas nos currículos, com os objetivos determinados, na maioria

das vezes, de fora para dentro: treinamento pré-militar, eugenia, preparação de atletas.

Ainda durante os estágios, podemos notar o desmerecimento que a educação física sofre dentro das escolas pelos professores e pelo corpo diretivo, os próprios professores da área a tornam fútil e sem atrativos. Apesar de muitos professores de Educação Física não se interessarem pelos conteúdos desta matéria, o Ministério da Educação dispões oficialmente conteúdos a serem trabalhados no ano letivo, eles são divididos em três blocos pelo fato de serem muitos, tem suas especificidades e relacionam-se entre si: esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; conhecimentos sobre o corpo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Educação Física não mostram somente um caminho a seguir, porém sugere uma forma lúdica, educativa e contributiva para o conhecimento geral, sem favorecer somente os mais habilidosos.

Garante, ainda, que:

Enquanto as demais áreas de estudos dedicam-se a aprofundar os conhecimentos dos alunos, através de metodologias diversificadas, estudos do meio, exposições de vídeos, apreciação de obras de diversos autores, leituras de textos, soluções de problemas, discussão de assuntos atuais e concretos, as aulas do “mais atraente” dos componentes limita-se aos mais conhecidos fundamentos do esporte e jogo (p.25).

Para muitos, a educação física é isto mesmo, limita-se aos esportes hegemônicos (futebol, handebol, voleibol e basquetebol), ou então uma aula para relaxar, para brincar, descansar. A aula de educação física pode sim ser uma aula legal, porém deve ser feita em cima de um planejamento, de uma tendência, deve ser bem estruturada, como qualquer outra disciplina.

Para Medina (1948), o homem evolui cada vez mais através da percepção que se dá em relação a si mesmo, em relação aos outros, em relação ao mundo, no entanto, nosso papel como educadores é proporcionar essa interação e conhecimento cada vez maior do ser humano com o mundo e suas relações.

Já Oliveira (2004), afirma que a Educação Física existe em função do homem, enquanto ser individual e social. Por este motivo tem que se entender o indivíduo como um todo, nas suas variadas formas de se relacionar com o mundo e a Educação Física como Cultura Corporal de Movimento têm que estar atenta as individualidades de cada individuo.

Afirma Betti e Zuliani (2002, p. 75) que:

A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento... A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la.

Sendo assim, pode-se analisar que a Educação Física sofre um desmerecimento quanto sua prática pedagógica, justamente pelo fato de não conhecerem sua real importância, julgando-a, assim, inferior as demais matérias. Cabe aos professores de Educação Física mostrar e alertar a escola da necessidade que tem esta disciplina, a relevância aqui citada para a formação de cidadãos críticos e pensantes.

2.4 O professor e a legitimidade da educação física como componente curricular

A Educação Física enquanto componente curricular se vê ainda descaracterizada, sendo muitas vezes substituída pelas mais diversas atividades físicas, realizadas durante as aulas.

Muitas escolas e profissionais aceitam e incentivam a substituição das aulas da Educação Física escolar, pela realização de atividades físicas em outros contextos, para além dos pedagógicos, ou seja sem conhecimento algum.

Observa-se, no trajeto histórico da Educação Física escolar, uma significativa mudança de status em relação a sua atuação e seu a fazer pedagógico na escola, em que transitamos da condição de atividade extraclasse a componente curricular, como a mais recente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – (LDB), promulgada em 1996, destaca:

§ 3o A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica.

A LDB de 1996 coloca a Educação Física como componente curricular, fato que exigiu um novo pensar e um novo agir dos seus professores. O novo pensar é caracterizado pela necessidade de se conceber a Educação Física na escola nas

mesmas condições dos demais componentes curriculares, nos quais a organização dos seus aspectos didáticos os consolidam na educação escolarizada. Exige-se, também, uma participação mais efetiva dos professores de Educação Física na concepção do projeto pedagógico, pois, ao considerá-la como componente curricular, as suas práticas deverão ser orientadas pelas diretrizes do projeto pedagógico da escola.

Desta forma, se os professores ficarem ausentes dos momentos de planejamento escolar, será difícil imaginar ações pedagógicas coerentes e pautadas nos eixos pedagógicos que organizam o trabalho escolar nos diferentes componentes. Entende-se por componente curricular como “a forma de organização do conteúdo de ensino em cada grau, nível e série, compreendendo aquilo sobre o qual versa o ensino, ou em torno do qual se organiza o processo de ensino-aprendizagem” (SAVIANI, 1994, p.142).

2.5 Professor de educação física no processo escolar

Educação física é uma expressão que surge no século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação. A formação da criança e do jovem passa a ser concebida como uma educação integral como desenvolvimento pleno da personalidade. A educação física vem somar-se à educação intelectual e à educação moral (BETTI & ZULIANI, 2002).

Nesse contexto, é compreensível que a tradição educacional brasileira tenha situado, desde a década de 1920, a Educação Física como uma atividade complementar e relativamente isolada nos currículos escolares, com objetivos, na maioria das vezes determinados de fora para dentro: treinamento pré-militar, eugenia, nacionalismo, preparação de atletas, entre outros (BETTI & ZULIANI, 2002).

Eleger a cidadania como eixo norteador significa entender que a Educação Física na escola é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de participar de atividades corporais adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis relacionando-os com os efeitos sobre a

própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer (PCNs, 1998).

Neste sentido, os professores de Educação Física devem envolver-se em uma rotina escolar que permita situar claramente seus conteúdos de ensino e sua organização nos diferentes ciclos de escolarização, dissipando a idéia de que a Educação Física é um apêndice curricular, caracterizada principalmente pela organização de atividades complementares, e não pela função de tratar pedagogicamente o acervo da cultura de movimento como o conhecimento pedagógico de que os alunos devem se apropriar e se preciso resignificar no seu convívio social (MELO & BORBA, 2006).

Discutindo o delineamento da Educação Física na escola, Souza Júnior (1999, p.19) esclarece que “críticas diversas são levantadas diante da organização do trabalho pedagógico na escola”, elas fundamentam-se principalmente na elaboração do projeto pedagógico e nos aspectos que envolvem sua operacionalização.

Por isso, a Educação Física considerada como uma atividade, realizadora de tarefas, destinada a uma disciplina sem importância do currículo escolar, deve ser visto como equívoco frente à própria função social da escola, vinculada, entre outros aspectos, ao propósito de acessar os alunos a um saber sistematizado.

Deve-se buscar uma nova forma de ação dos professores dando sentido as práticas pedagógicas e as suas aprendizagens. Desta forma o professor estará dando sentido a sua disciplina e automaticamente alcançara maior valorização perante o âmbito escolar.

Deve-se considerar que para ensinar e aprender, faz-se necessário o conhecimento técnico-científico da área de conhecimento e o trânsito entre os saberes, com suas diferentes lógicas, modos de fazer e compreender. Esse conhecimento deverá propiciar um processo contínuo de leitura e interpretação do mundo e do próprio conhecimento da cultura corporal ou cultura de movimento em suas diferentes expressões sociais, culturais e históricas. Em outras palavras, trata-se de organizar o conhecimento pedagógico da Educação Física de forma a garantir uma efetiva aprendizagem de seus conteúdos por parte dos alunos, pois a aprendizagem escolar é, assim, um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados

e orientados no processo de ensino. Os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade externa e interna do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico e social (LIBÂNEO, 1994, p.83).

Sendo assim, num processo de longo prazo, a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento (BETTI, 2002).

2.6 Educação física e interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é um caminho para se chegar à transdisciplinaridade é experimentar a vivência de uma realidade global que se inscreve nas experiências cotidianas do aluno, do professor e do povo e que, na escola conservadora, é compartimentizada e fragmentada. Articular saber, conhecimento, vivência, escola, comunidade, meio-ambiente, entre outros. É o objetivo da interdisciplinaridade que se traduz na prática por um trabalho escolar coletivo e solidário (FAZENDA, 1996).

Os professores que tem como objetivo preparar os seus alunos para um mundo em constante evolução devem realizar uma atuação de qualidade, incluindo em seu planejamento escolar, conteúdos de grande valor para a construção de indivíduos autônomos e preparados para o novo mundo, agindo com uma abordagem interdisciplinar, ensinando seu conteúdo, abrangendo uma visão global das disciplinas.

Cabe ao professor saber como atender a esta dupla demanda, desenvolvendo um ensino que torne o aluno capaz de relacionar informações e integrar conhecimentos, como "forma de compreender a complexidade do mundo" (PCNs, 2000, p.96). O mundo em que vivemos como descreve Santomé (1998) é um mundo globalizado, no qual tudo está relacionado, tanto nacional como internacionalmente.

Segundo Lenoir (1998), as opções epistemológicas³ para a interdisciplinaridade escolar têm-se caracterizado pelo estabelecimento de conexões entre duas ou mais disciplinas (abordagem relacional), ou pelo estudo de conceitos ou temas de aspecto amplo, valorizando a substituição do conhecimento dividido em disciplinas por uma unidade do saber, por um tema (abordagem radical). A concepção mais comum, encontrada na literatura, e entre professores, é de que a interdisciplinaridade se constitui de uma integração de conteúdos.

Para Gusdorf (2006), a interdisciplinaridade se tornou popular justamente porque "nasceu da tomada de consciência de que a abordagem do mundo por meio de uma disciplina particular é parcial e em geral muito estreita" (p. 134). Para a compreensão das questões complexas do cotidiano, é preciso uma multiplicidade de enfoques. A Física possui uma participação importante na solução de várias situações complexas, mas, tanto como disciplina científica ou como disciplina escolar, não pode esperar que sozinha abarque toda a complexidade que caracterizam os problemas do mundo atual.

A postura interdisciplinar possibilita o clima de reflexão, debate e argumentação da construção do caminho em cada uma das diferentes áreas específicas, passando por outros campos do conhecimento.

... interdisciplinaridade como uma incursão de um sujeito por outros campos do conhecimento, complementares àquele em que o sujeito mais especificamente atua, no sentido de enxergar melhor a complexidade de um fenômeno ou uma prática. Essa incursão, durante a trajetória mesma ou no seu retorno, serve para oxigenar a visão pré-constituída da prática, adensando e enriquecendo a compreensão do sujeito em termos de estabelecimento de relações e de síntese mais abrangentes e profundas (SILVA, 1993, p.55)

Inserida nesse contexto, a disciplina Educação Física vem realizando pesquisas inovadoras buscando o envolvimento da comunidade numa prática pedagógica interdisciplinar, dinâmica que exigiu uma nova direção nos trabalhos dessa disciplina, de forma que se resgatou o conhecimento numa totalidade na tentativa de articular todo o processo pedagógico (FAZENDA, 1996).

De fato, o planejar do professor deve ser flexível e aberto às novas interferências, novas perguntas para sincronizar o caminhar do ensino com o da

³ A Epistemologia é um ramo da filosofia que se baseia na natureza, fontes, limitações e critérios de conhecimento.

aprendizagem. Muitos são os verbos que se somam, quando se fala na palavra brincar.

A criança precisará estabelecer relações, solucionar problemas e fazer reflexões para desenvolver noções cada vez mais complexas. Assim, a Escola terá diversos caminhos a trilhar, propondo um conjunto de ações didáticas que levem as crianças a desenvolverem noções e conceitos matemáticos privilegiando a percepção de cada um por inteiro. Nessa perspectiva, valoriza-se o ensino que vê a criança como um ser próprio, que possui vontades, sentimentos e que, sobretudo, está inserida em contextos culturais diferenciados e por isso necessita de possibilidades diferentes para desenvolver as competências cognitivas (MOURA, 1992). É neste sentido que a interdisciplinaridade com a Educação Física se faz importante.

Para Wallon (1989), antes do aparecimento da fala, a criança se comunica com o ambiente através de uma linguagem corporal e utiliza o corpo como ferramenta para se expressar. Piaget (2000) também fez algumas referências sobre o estudo do corpo e a aprendizagem e estudou amplamente as inter-relações entre a motricidade e a percepção. Ele realça a importância dos aspectos corporais na formação da imagem mental e na representação imaginária. O próprio desenvolvimento da noção do espaço está envolvido em atividades que propiciem movimento para a criança.

Nesse sentido, o papel da Educação Física, poderia adquirir a função de instrumento facilitador do ensino, quando na prática, demonstraria o significado concreto e a aplicabilidade dos conteúdos adquiridos em sala de aula na teoria. Isto é, sem perder o papel de promover a corporeidade e sem comprometer sua individualidade como ferramenta formadora de cidadãos, a prática escolar da Educação Física poderia ser facilmente integrada ao ensino de qualquer outra disciplina, por proporcionar o movimento do corpo como objeto de estudo. Porém, os discursos são altamente defendidos por todos e aplicados por uma pequena parte de professores, que permanecem atrelados à repetição e à “mesmice” das suas aulas, sendo apenas um repassador de informações (RIBAS, 2007).

Na Educação Física e nas Ciências o movimentar-se humano deve ser entendido como uma forma de comunicação com o mundo. A proposta apontaria para a tematização dos elementos da cultura do movimento, de forma a desenvolver nos alunos a capacidade de analisar e agir criticamente nesta esfera, no campo de

ensino, constituiria condição para a melhoria da qualidade de vida, uma vez que orientaria a formação global do homem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos são um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática.

Para Cervo e Bervian (2007), a metodologia científica tem como objetivo descobrir a realidade dos fatos, analisando uma utilização do método.

3.1 Características da pesquisa

Segundo Pádua (2001), pesquisa é atividade de promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. A pesquisa é uma atividade de que se preocupa solucionar problemas e, portanto, utiliza procedimentos rigorosos na intenção de buscar algo “novo” no processo do conhecimento.

Este estudo utilizou a pesquisa de campo, que, para Garnica (1997, p.111):

O termo pesquisa ganha novo significado, passando a ser concebido como uma trajetória circular em torno do que se deseja compreender, não se preocupando única e/ou aprioristicamente com princípios, leis e generalizações, mas voltando o olhar à qualidade, aos elementos que sejam significativos para o observador-investigador.

A pesquisa foi descritiva com abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência.

Para Minayo (2003), pesquisa qualitativa trata-se de uma atividade da ciência, que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados dentre outros, as relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

3.2 População dos sujeitos pesquisados

População é composta por itens que possuem características comuns que os identifica dentro de uma mesma categoria de estudo, podendo ser estas, pessoas,

animais, objetos, dependendo dos critérios estabelecidos pelo pesquisador. (CHIZZOTTI, 2005).

A população desta pesquisa foram 45 professoras das diversas áreas da educação de duas escolas estaduais da cidade de Torres/ RS, X e Y, do turno matutino, pelo fato de serem escolas grandes, constatamos apenas um turno.

A Escola X foi fundada no ano de 1961, completando assim 51 anos de existência, já passou por diversas reformas e está localizada no centro da cidade, possui em seu quadro 60 professores, sendo que 20 são do turno matutino, tem um total de 1200 alunos matriculados, com prática somente em ensino fundamental.

Já a Escola Y teve sua inauguração no dia 02 de setembro de 1922, e completara este ano 90 anos de funcionalidade, a escola era situada em um morro a beira mar, e hoje esta localizada no centro da cidade. A escola possui 80 funcionários no total, sendo 25 do turno matutino. Possui 1.236 alunos matriculados, entre ensino fundamental e médio.

Salientamos que uma terceira escola foi convidada a participar da pesquisa, porém, recusou-se, pelo fato de já haver um acadêmico realizando uma pesquisa na escola.

3.3 Amostra dos sujeitos colaboradores

Conforme Chizzotti (2005), amostra é uma parte de elementos selecionada de uma população. Esta amostra consegue generalizar os dados sem precisar examinar todos os elementos de um determinado grupo, seguindo ainda critérios que os garantam.

Fizeram parte da amostra oito (08) professores das duas escolas, que aceitaram aleatoriamente participar da pesquisa. Tratou-se de uma amostra simples intencional.

3.4 Instrumentos utilizados para a coleta de dados e a sua operacionalidade

Com o objetivo de coletar os dados da pesquisa, foi utilizado um questionário com 07 perguntas abertas. O uso de questões abertas facilita a análise qualitativa das respostas.

Para Martins Junior (2008, p. 208-209), questionário é:

um instrumento utilizado para obter dados de um determinado grupo social por intermédio de questões a ele formuladas, servindo para determinar as características desse grupo em função de algumas variáveis predeterminadas, individuais ou grupais.

No primeiro momento, a pesquisadora procurou o Diretor de ambas as escolas para pedir autorização para realizar a pesquisa com os professores das diversas áreas, através de Carta de Apresentação fornecida pela Universidade (Anexo A). Seguindo assim, dirigiu-se aos professores e explicou os procedimentos para a realização da pesquisa, como ela se daria e se aceitariam participar da mesma.

Quatro professores de cada escola aceitaram participar da pesquisa, e a eles foi entregue o termo de consentimento que leram e assinaram, conforme Anexo B neste trabalho. O pesquisador tomou cuidados para obter um professor de cada disciplina do currículo: Matemática, Português, Inglês, História, Artes, Geografia, Ciências e Inglês, excluindo-se da pesquisa a disciplina de Educação Física. Importante ressaltar que os nomes das professoras foram mantidos em sigilo e representados por letras do alfabeto.

A pesquisa foi realizada na semana dos dias 07 a 12 de maio de 2012, pois o pesquisador retornou em dias distintos para buscar os questionários.

3.5 A escolha das Categorias

A escolha das categorias refere-se à classificação e a categorização é um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles. Classifica-se por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos ou definidos no processo. Estes critérios podem ser semânticos, originando categorias temáticas. Podem ser sintáticos definindo-se categorias a partir de verbos, adjetivos, substantivos, etc. As categorias podem ainda ser constituídas a partir de critérios léxicos, com ênfase nas palavras e seus sentidos ou podem ser fundadas em critérios expressivos focalizando em problemas de linguagem. Cada conjunto de categorias, entretanto, deve fundamentar-se em apenas um destes critérios (MINAYO, 2003).

Os dados coletados estão apresentados através de um quadro com as respostas dos professores (Apêndice A). Para que fosse feita análise de conteúdo

das respostas. Foram selecionadas três categorias para serem analisadas e discutidas com base no referencial bibliográfico pesquisado e no entendimento do pesquisador.

Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajudando a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (BARDIN, 2006).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Categorias Selecionadas

A presente pesquisa teve como metodologia uma análise triangular, envolvendo os professores pesquisados, autores e pesquisador, buscando ligar ideias, objetivos em comum. Para isto foram selecionadas três categorias com a intenção de responder as questões abordadas no início deste estudo.

A seguir é apresentado o quadro profissional dos questionados, para, então, serem discutidas as categorias selecionadas.

QUADRO 1 – Vida profissional dos professores

PROFESSORES QUESTIONADOS								
QUESTOES	A (ARTES)	B (MATEMATICA)	C (INGLÊS)	D (ENS. RELIGIOSO)	E HISTORIA	F (GEOGRAFIA)	G (CIÊNCIAS)	H (PORTUGUÊS)
IDADE	39 anos	45 anos	51 anos	33 anos	43 anos	46 anos	38 anos	38 anos
FORMAÇÃO	Ed. artística	Matemática/ Física	Letras	Letras	História	História	Biologia	Português/ Inglês
DESDE	2001	2001	2006	2008	2000	2002	2000	2006
INSTITUIÇÃO	UNESC	UNIVER. REG. INTEGRADA	UNISUL	UNISUL	ULBRA	ULBRA	UNESC	UNISUL
ESPECIALIZAÇÃO	PÓS	PÓS	PÓS	PÓS	NÃO POSSUI	PÓS	PÓS	PÓS
CONCURSADO OU CONTRATADO	Contratado	Concursado	Contratado	Contratado	Contratado	Contratado	Concursado	Contratado
TEMPO DE SERVIÇO	12 anos	14 anos	6 anos	3 anos	10 anos	11 anos	17 anos	06 anos
TRABALHA SOMENTE NA REDE	Não	Não	Não	Sim. Particular	Não	Municipal	Não	Não

Fonte: Cardoso (2012)

4.2 CATEGORIA A: Conceito que os professores de outras disciplinas tem em relação ao desenvolvimento da educação física

Educação Física segundo o Coletivo de Autores (1992), é uma prática pedagógica que no âmbito escolar tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas essas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Quando feita a análise dos dados coletados, podemos identificar variados conceitos sobre o que é educação física.

Percebemos que ainda existe a visão de que as aulas de Educação Física são somente para exercitar o corpo, como uma disciplina de diversão e descontração. Como diz a professora H (Português):

“Uma disciplina que estimula prática de exercícios”.

Esta resposta nos leva a acreditar que a ideia dos professores ainda está presa a um pensamento militarista, de preocupação com a formação de pessoas com corpos fortes e saudáveis.

Os PCNs (2000), afirmam que por suas origens militares e médicas e por seu atrelamento quase servil aos mecanismos de manutenção do *status quo*⁴ vigente na história brasileira, tanto a prática como a reflexão teórica no campo da Educação Física restringiram os conceitos de corpo e movimento – fundamentos de seu trabalho – aos seus aspectos fisiológicos e técnicos.

O que aparece nas respostas ainda é o conceito básico de “educação do físico”, tendendo à desvalorização do corpo, trabalhando com ele de forma fragmentada, ou seja, separado da questão cognitiva, onde o ser aprende e desenvolve suas ideias. As dimensões psicológicas e sociais ficam sempre em segundo plano. Assim pontua a professora A (Artes):

⁴ Estado atual das coisas.

“A educação física é responsável pelo desenvolvimento de algumas áreas da motricidade. Além de desenvolver o equilíbrio e provocar o bem estar no aluno”.

Esta resposta não pode ser considerada errada, porém este desenvolvimento motor não vem sozinho em seus objetivos, pois a Educação Física se preocupa com esta habilidade, que é de extrema importância já que favorece no seu comportamento social. É importante ressaltar que as habilidades motoras podem ser trabalhadas de diversas formas, com atividades distintas, usando a criatividade e dentro de uma concepção crítica.

Kunz (2001), salienta que a Educação Física deve estar comprometida com o aspecto biopsicosociofilosófico⁵, mas que não seja mais conhecida como fonte de pessoas saradas, incapazes de pensar, vista como uma concepção fragmentadora entre mente e corpo, mas que seja reconhecida pelo seu valor em desenvolver o ser humano em sua totalidade. Através desta nova visão o profissional de Educação Física poderá ter ações transformadoras.

A professora G (Ciências) diz que a Educação Física:

“É o desenvolvimento de atividades que venham beneficiar a lateralidade, motricidade e atividades físicas”.

A criança percebe seu próprio corpo por meio de todos os sentidos, tomando consciência de que ocupa um espaço no ambiente. O corpo é o centro, a relação entre si mesmo e o resto das coisas. A lateralidade serve para nos situar no meio ambiente, manifestando-se ao longo do desenvolvimento e das experiências. Assim, a Educação Física utiliza como instrumento de construção real do conhecimento. A lateralidade está relacionada ao conhecimento corporal, o qual é de grande importância nas relações entre o eu e o mundo exterior, é um elemento indispensável na constituição da personalidade do ser humano.

Porém quando se fala de lateralidade entra-se na questão da tendência da psicomotricidade que segundo o Grupo de Estudos Ampliados Da Educação Física

⁵ A vida biológica, psicológica, sociológica e filosófica do indivíduo.

(1996), trata-se de uma concepção individualista, esquecendo-se da questão sócio-histórica do aluno.

Segundo Wallon (1989), o conhecimento do corpo depende do desenvolvimento cognitivo, acrescido das percepções que são formadas pelas sensações visuais, táteis, sinestésicas quanto, em parte, da contribuição da linguagem ao conhecimento corporal, o qual é de grande importância nas relações entre o eu e o mundo exterior, que é um elemento indispensável na constituição da personalidade do ser humano.

Nota-se nas respostas dos professores a ausência de visão desta disciplina como algo que vai além do corpo e mente, que englobe mais que isso.

A autora Darido (2003), traz um conceito interessante de que quando a mente e o corpo eram considerados duas entidades separadas, a educação física era obviamente uma educação do físico, com o novo entendimento da natureza do organismo humano, na qual a totalidade do indivíduo é o fato proeminente, a educação física tornou-se educação através do físico. Com essa visão operativa, a educação física tem interesse por respostas emocionais, relacionamentos pessoais, comportamento grupal, aprendizagem mental e outras consequências intelectuais, sociais, emocionais e estéticas.

Os professores C (Inglês) e D (Ensino Religioso) possuem um posicionamento semelhante, conforme suas respostas:

“Educação integral... corpo e mente”.

“Disciplina que auxilia os alunos no aspecto motor (físico e mental). Trabalha a atenção e coordenação”.

Neste sentido, os professores vêem a disciplina como responsável pelo desenvolvimento da parte motora do aluno, não a relacionando com a questão do desenvolvimento social. Sendo assim este conceito se identifica em uma perspectiva dualista de corpo e mente, no qual o físico sempre posiciona à frente do psíquico.

Corroborando esta ideia temos a fala da professora B (Matemática):

“Atividade física escolar”.

A resposta da professora B (Matemática) mostra sua inclinação à tendência higienista, que dá ênfase à saúde. Para tal concepção cabe a educação física um papel fundamental na formação do homem e da mulher sadios, fortes, dispostos a ação. A educação física higienista não se responsabiliza somente pela saúde individual das pessoas. É uma concepção que se preocupa em erigir a educação como agente de doenças infecciosas e dos vícios (GHIRALDELLI, 2004).

Em relação a esta resposta, entendemos que a Educação Física somente com o movimento do corpo. Ainda podemos constatar isso através da fala da professora E (História):

“Disciplina que a grande maioria dos alunos adoram”.

Durante a atuação nos estágios pode-se observar que a Educação Física é uma disciplina de preferência dos alunos pelo fato de não existir o comprometimento com matérias, estudos, provas, e somente com uma ideia de correr, brincar, se divertir.

Infelizmente ainda nos dias atuais é possível perceber uma certa desconsideração dos professores de Educação Física com relação a teoria e prática. Os alunos buscam aulas agradáveis e os professores não se esforçam para sair de sua zona de conforto, deixando de lado o objetivo da disciplina como forma prática pedagógica concreta.

Isso nos leva a acreditar que a visão da educação física como uma disciplina de descontração é cultural, e deve sofrer mudanças para que seja vista como uma disciplina curricular com conteúdos e que mostre sua importância no desenvolvimento psicossocial do aluno.

Neste sentido é válido lembrar que a disciplina de Educação Física não serve para cobrir horários vagos, preenchendo assim tempos disponíveis, tão pouco uma matéria com fins disciplinadores para o corpo, com movimentos repetitivos durante as atividades físicas. A Educação Física escolar é de extrema importância para o desenvolvimento do ser, pois quando bem trabalhada é capaz de formar cidadãos emancipados, com atitudes e com a competência de resolver situações problema.

Vejamos a opinião dos professores sobre a aula de educação física ser prática ou teórica. Conforme as respostas, os professores acreditam que as aulas de educação física devem ser prática e teórica.

Diz a professora D (Ensino Religioso):

“As duas formas. Uma complementa a outra”.

Os professores A (Artes), B (Matemática), D (Ensino Religioso) e E (História) também concordam com esta posição, com a visão de que a disciplina precisa de teoria e prática.

“É necessário um pouco de teoria e um pouco de prática. Os dois são importantes” (Professora A).

Salientando, temos as palavras da professora D (Ensino Religioso):

“Acredito que as aulas devem contemplar teoria e prática”.

A atuação do professor de Educação Física deve fazer com que, por meio de seus conteúdos, propiciem que os alunos compreendam as diversas formas de manifestações esportivas. A intenção não é ensinar a praticar determinadas modalidades esportivas e conhecer apenas suas formas, suas aplicações e organizações, mas o papel é fazer com que adquiram autonomia para a prática dessas modalidades esportivas com um senso de reflexão crítica sobre como, quando, onde e para que elas se manifestam nas mais variadas situações, nesse caso, no cenário escolar.

Porém a professora “F” (Geografia) respondeu:

“Prática”.

A resposta desta professora vem a comprovar que ainda existe esta visão de que a Educação Física somente tem como objetivo o corpo, o movimentar o corpo, de que não há nada a se ensinar de forma teórica, nada há a acrescentar como disciplina curricular.

Sabemos porém que é exatamente o contrário, já que em todas as disciplinas, inclusive geografia, a disciplina citada pela professora acima, a prática é necessária

para que aconteça uma melhor apreensão do conhecimento, na Educação Física não seria diferente, pois a teoria só se torna concreta com a prática e a prática não faz sentido sem a teoria. Por isso ressaltamos novamente que o professor deve se preocupar com a criação de novos desafios, pois só assim o aluno sairá do 'automático', conseguindo confrontar os saberes que foram a eles apresentados e superar suas limitações, interagindo com o meio em que vive de uma forma consciente.

Como afirma Ghiraldelli Júnior (1994), deve-se considerar o aluno como um ser integral que se apropria do processo de construção de conhecimentos corporais, para utilização autônoma do seu potencial.

Vejamos o que os professores avaliam sobre a Educação Física numa prática interdisciplinar, já que na interdisciplinaridade, conforme Japiassu (1976) está contida invariavelmente uma relação de contigüidade⁶ entre as disciplinas, uma relação de fronteiras não mais rígidas entre estas e uma noção de dependência, já que um campo de saber passa a depender do outro para sua própria auto-constituição. Na interdisciplinaridade, além de cada disciplina reconhecer seus saberes, também reconhece seus limites derivadas da própria complexidade do objeto de estudo escolar.

Explicita a professora "D" (Ensino Religioso):

"É uma disciplina que pode interagir com todas as outras".

A forma como o aluno vê e compreende a realidade é construída a partir da interação de todas as disciplinas que compõem o seu currículo, cada uma, com seus conteúdos, irá fornecer elementos para esta visão globalizada, como pressupõe a tendência Crítica Superadora, apresentada por Coletivo de Autores (2004), uma aprendizagem através da Espiralidade, ou seja, que faz uma crítica no ensino por partes, dando ênfase a continuidade do conhecimento. Já que o ser humano nunca sabe de tudo por completo, pois o conhecimento sempre se transforma e nunca estará totalmente acabado. Assim podemos ver o quanto uma disciplina pode

⁶ Refere-se a questão da proximidade ou semelhança entre as disciplinas.

completar a outra, pois quando trabalhadas juntas, discutem, criticam e constroem novos conhecimentos.

A professora “B” (Matemática) vai adiante e salienta:

“A matemática é usada diretamente na Educação Física Interdisciplinar”.

Sabemos que a Educação está passando por uma transformação que transcende a sala de aula e busca acompanhar a globalização. Vive-se a era da informação e da contextualização, nenhum aprendizado tem valor de forma isolada, nenhum conhecimento é pertinente se não for relacionado e “atravessado” por outros saberes (PCN, 1998).

Neste contexto, a ideia citada acima nos auxilia diante das escolhas de conteúdos, no qual o trato de conhecimento nos remete a alguns tópicos já citados anteriormente, como a contemporaneidade, a atualidade chama a atenção dos alunos, a relevância social dos conteúdos, o ensinar bem independente do assunto. A simultaneidade é outro princípio do trato de conhecimento que destaca a interdisciplinaridade, já que resalta que os conteúdos não devem ser trabalhados isoladamente e os professores devem sistematizar e organizar seus conteúdos. (COLETIVO DE ATUTORES, 1992).

É nesse sentido que a interdisciplinaridade aparece como uma ferramenta fundamental para a Educação na perspectiva da formação de cidadãos integrados com o mundo.

Os professores de Educação Física devem ter o hábito de planejamento, utilizando-se muito mais sua própria experiência do que da pesquisa como meio de atualização constante. Precisam trabalhar numa perspectiva de construção e reconstrução do conhecimento.

Isso porque, como relata a professora “E” (História) sobre a prática da interdisciplinaridade da Educação Física:

“Como todas as demais disciplinas”.

A professora “G” (Ciências) nos responde:

“Sim, principalmente com as áreas de Matemática e Ciências”.

Neste contexto, o autor Melo (2000, p.26) fala sobre a interdisciplinaridade entre Educação Física e Ciências:

Acreditando que as Ciências não deveriam se contentar em ser apenas as transmissoras de conhecimentos, estanques e desconectados da realidade dos estudantes, e sim, deveriam ser as promotoras de posturas que transcendessem o currículo e buscassem na relação com outras áreas, dentre elas a Educação Física, a oportunidade de gerar, através da Escola, cidadãos comprometidos com a vida e com o senso crítico, [...]. Dentro do contexto do Ensino de Ciências, busca-se também obter subsídios que possam contribuir para proposição de “novas atitudes” curriculares onde a Educação Física possa ser articulada com os saberes científicos, modificando ao mesmo tempo a visão da Educação Física como “disciplina passa-tempo (ou disciplina-perde tempo)” e a visão do Ensino de Ciências como algo abstrato e descontextualizado da vida dos estudantes.

O que mais chama atenção na fala de Melo (2000), é o esforço de profissionais de outras áreas que ainda acreditam na Educação Física como uma disciplina ativa e necessária no currículo escolar, mostrando assim que é válido interdisciplinar e buscar novos meios para que a Educação Física não seja mais vista como uma disciplina inferior as demais.

Ainda no sentido da interdisciplinaridade, podemos citar Picciguelli e Ribas (2007), que realizaram um estudo sobre a Educação Física e o ensino da Matemática. Para os autores, é preciso relacionar a aprendizagem escolar da matemática com o processo de desenvolvimento motor da criança. Nesse sentido, o papel da Educação Física é facilitar o ensino, demonstrando na prática o significado concreto e a aplicação dos conteúdos vistos em sala de aula na teoria. No esporte, por exemplo, a criança está em constante contato com a matemática, seja para contar pontos, dividir times, ler tabelas, estudar linhas de marcação das quadras, ou seja, torna-se um meio de socialização muito grande, além de tornar o ensino da matemática mais prazerosa.

Na citação acima além dos autores deixarem claro a dicotomia teórico-prática, ainda apresentam uma forma distorcida de interdisciplinaridade, onde contar os pontos e dividir times não podem ser considerados um ato de interdisciplinar, já que as disciplinas envolvidas não apresentam objetivos reais em comum.

4.2 CATEGORIA B: A prática do professor de educação física no espaço escolar

Sobre a prática do professor de Educação Física no espaço escolar, os professores posicionaram-se afirmando que os professores de educação física explicitam, de alguma forma, a necessidade de sua disciplina.

Diz a professora “C (Inglês):

“Todo professor estabelece e explicita as normas”.

Porém, percebe-se nas respostas dos professores B (Matemática) e H (Português) que ainda não há a colocação clara do professor de Educação Física, pois ainda há a visão de que esta disciplina é apenas um movimento do corpo, um correr de um lado para o outro, um momento de fazer nada entre os alunos.

Diz a professora “B” (Matemática):

“Sim, cada um a sua maneira em sala de aula”.

Na fala da professora B, nos deixa claro que ainda existem professores que explicitam seus objetivos somente em sala de aula, sendo que é de suma importância que os professores se pronunciem diante dos demais docentes, deixando claro sua real necessidade no âmbito escolar.

E a professora “H” (Português) coloca:

“Sim, pois é importante para obter uma vida saudável”.

Atualmente a Educação Física, de acordo com Saviani (1994), serve para auxiliar e instaurar na escola saberes científicos, técnicos, estéticos, dentre outros, e assim revelar algo de diferente na vida dos envolvidos e da sociedade, na qual o ponto de partida da prática enquanto educação é revelar algumas situações de equilíbrio da hierarquia educacional, onde se revela importante não apenas o professor como formador de idéias, mas sim o professor – aluno – escola – sociedade responsável pela construção do conhecimento comum.

Diz a professora “G” (Ciências):

“A maioria dos profissionais que conhecemos trabalham dando simplesmente uma bola”.

A resposta da professora nos remete ao conhecido e discutido tema durante os quatro anos de faculdade, o “largobol”, onde o professor pouco se importa com planos de aula ou objetivos tão pouco com conhecimentos ou tendências a seguir.

Esta é a concepção de muitos professores acerca da disciplina de educação física, de que ela somente disponibiliza espaço e instrumentos para uma recreação ao ar livre. Sabe-se que é o contrário, a Educação Física possui diversos conteúdos a serem trabalhados e inúmeras metodologias que podem ser utilizadas. Cabendo assim ao professor buscar métodos de ensino que valorizem a Educação Física da forma que a mesma merece.

Em contrapartida, o professor D (Ensino Religioso) diz o seguinte:

“Sim, maior parte dos professores explicitam sobre sua disciplina”.

E este é o papel que o professor de educação física tem na busca de uma revolução dos conceitos desta disciplina. Ele deve ter participação ativa nas reuniões, colaborar com o PPP, dar suas ideias, criticar e opinar tanto como os demais. Não basta ele saber, é preciso expor isso as demais disciplinas curriculares, a fim de quebrar os paradigmas⁷ que a envolvem, mostrando o “a mais” a que se dispõem enquanto componente curricular.

Como muito bem colocado por Betti (2002), a Educação Física tem como função formar, introduzir e integrar o aluno aos movimentos corporais formando um cidadão que vai utilizar o que aprendeu em benefício da qualidade de vida. A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal do movimento há de ser plena e afetiva, social, cognitiva e motora.

O professor “E” (História) também salienta o papel do professor de educação física dizendo:

⁷ Exemplos a serem seguidos, modelos.

“Sim, com comprometimento grande”.

Por tanto o professor de Educação Física deve ter a consciência sobre suas responsabilidades, delineando objetivos para o trabalho de sua disciplina, utilizando sempre metodologias que o contemple como um todo. Pois somente quando este professor defender a importância de sua disciplina é que a Educação Física conseguirá desviar esta visão ‘difamada’ que os outros professores possuem sobre ela.

Na questão sobre a liberação dos alunos que trabalham das aulas de Educação Física, há bastante discordância. Embora na LDB 9394/1996, o ensino da Educação Física para o ensino noturno passa a ser facultativo, não acontecendo as aulas, estes alunos, provavelmente, perdem de ser beneficiados com a prática regular de aula de Educação Física.

Como diz a professora “A” (Artes):

“Não acho que é correto ficar sem as aulas de educação física. Se é naturalmente importante, o aluno não deve ser privado delas”.

Apesar da importância da Educação Física, a lei garante a dispensa, o que não acontece com outras disciplinas. Isto ocorre porque a Educação Física no Ensino Fundamental e Médio é vista apenas sob o ponto de vista corporal/físico, como se o aluno em sala de aula utilizasse apenas a mente, sobrando assim para a Educação Física o corpo.

Seguindo a opinião da professora “A” (Artes) temos a opinião da professora “C” (Inglês), que diz:

“Não. O aluno deve conhecer melhor suas capacidades e praticá-las, de alguma forma”.

A resposta da professora “C” (Inglês), nos remete novamente a uma Educação Física baseada em corpo e na prática, em que se o aluno conhecer e praticar já se faz suficiente e importante. No entanto sabemos que a Educação

Física tem muito mais para oferecer a seus alunos, pois o físico é o meio que o professor pode utilizar para trabalhar questões sociais, afetivas e cognitivas, transformando assim um sujeito crítico, formador de novas opiniões.

E ainda a professora “F” (Geografia), que coloca:

“Não. É uma disciplina muito importante para o seu desenvolvimento”.

Além disso, algumas escolas impõem aulas de Educação Física, mesmo para os alunos do período diurno, em período contrário as das demais disciplinas.

Como diz a professora “B” (Matemática):

“Se as aulas forem em turno inverso, sim, pois não teriam como praticá-las sem prejuízo no trabalho”.

Para o aluno retornar a escola, muitas vezes distante de sua casa, ou para o aluno trabalhador a Educação Física fora do período sempre se constituiu num impedimento, e como consequência, novamente, tem-se um aumento do número de alunos dispensados, através de atestados de trabalho ou médico.

Percebemos que a própria legislação vê a Educação Física como uma disciplina “cansativa” para a classe trabalhadora, pois dispensa os alunos que trabalham, como se a prática da aula de Educação Física fosse exigir dos seus alunos um esforço além dos seus limites, o que novamente nos remete a uma tendência antiga.

A professora “D” (Ensino Religioso) também é a favor da liberação dos alunos, salientando:

“Sim. Mais por causa do tempo que dispõem do que por aprendido”.

Vale ressaltar que a Educação Física é a única disciplina que conseguiu criar leis para que certos alunos fossem dispensados alegando razões que olhadas com

atenção, mostra exatamente que estes dispensados são os que mais necessitam de atenção do educador (SANTIN, 1993).

Neste sentido o que se vê é que na realidade os professores não são rodeados pelo real conhecimento da disciplina, pois anteriormente apresentam a Educação Física como a base para uma saúde em massa, bem estar, descontração, no entanto nestas falas acabam se contradizendo, citando que a Educação Física como uma disciplina dispensável por ser uma disciplina cansativa ou desgastante, o que não se vê em nenhuma outra disciplina curricular.

Já a professora “G” (Ciências) coloca uma situação específica para liberação dos alunos:

*“Sim. Quando os alunos tem
ham problemas de saúde”.*

Concordamos que por problemas de saúde não se pode e nem deve obrigar os alunos a fazerem as aulas práticas, esse ponto de vista da professora mostra a dispensa da disciplina como exceção, somente aos que não podem fazê-la, tornando, aos demais, currículo obrigatório, fazendo-a importante como as demais disciplinas.

No caso dos alunos com problemas de saúde ou em casos de gravidez, as aulas não precisam ser realizadas na prática, podem ser feitas através de relatórios descritivos, trabalhos a serem apresentados em aula, entre outras metodologias.

Neste sentido, afirma Kunz (2001), que a Educação Física escolar é uma das mais eficientes formas para promover o ensino-aprendizagem de maneira completa, complexa e lúdica, além de ser capaz de através do próprio movimento, colocar em evidência as diferenças culturais, corporais e sociais da população envolvida.

Ou seja, é uma disciplina que promove aos alunos algo muito além do que o somente exercitar-se, então, deve ser dada sua devida importância.

Questionamos aos professores a opinião deles sobre deixar um aluno sem aula de Educação Física como forma de punição.

Em relação a isso, Aquino (2000, p.51) nos traz a seguinte consideração:

Na escola, normalmente o que se considera como comportamento indisciplinado é qualquer ato indesejado do aluno ou sua omissão diante das normas que regulamentam as relações escolares, contrariando alguns

princípios básicos estabelecidos por ela ou pelos professores. As pesquisas têm mostrado que a indisciplina continua sendo um grande problema nos últimos anos e exige muito esforço por parte dos professores para controlar tal situação. Ressalta-se que a questão disciplinar recai sempre na não-submissão, pelo aluno, ao regimento imposto pela escola.

Atualmente, além de exercer o papel de professor muitas vezes os mesmos acabam por educar os seus alunos, não que o professor não deva fazer isto, porém muitos pais acabam interpretando este fator como objetivo da escola, desligando-se assim da educação familiar de seus filhos.

Ocorre, então, que em algumas situações, os alunos desobedecem ou incomodam o professor de uma disciplina, e muito se usou da proibição da aula de educação física como punição a este comportamento. Porém sabemos que quando o problema acontece na Educação Física deve ser resolvido na aula de Educação Física, quando acontece na aula de matemática resolve-se na aula de matemática e assim sucessivamente com as demais matérias. Sendo assim o professor deve achar uma solução para seu problema independente da preferência que o aluno tem por determinada disciplina.

Com relação à questão levantada, diz a professora G (Ciências):

“Sou extremamente contra, a disciplina de Educação Física não deve ser vista como compensação e sim como a disciplina que é de fato”.

Concordamos com a fala apresentada acima, acreditamos que não existe razão para uma disciplina ficar prejudicada pelo mau comportamento de um aluno em outra. A Educação Física não deve ser vista como recompensa, já que nem todo o aluno a considera como a preferida, podendo ser então muitas punições destas verdadeiras recompensas. Sendo assim, cada professor deve resolver tais problemas diante de suas aulas e seus conceitos, desde que a Educação Física não se envolva nesta questão.

Salienta a professora D (Ensino Religioso):

“É uma aula como outra qualquer”.

Sabemos que o respeitar as regras, o estabelecer limites tem uma função estruturante na mente dos alunos, desde que sejam claros, coerentes, firmes,

constantes e consequentes. O aluno precisa conhecer até onde pode ir para estabelecer sua autoconfiança, porque isso a tornará mais segura. Porém, não se deve estabelecer os limites para um aluno às custas da proibição de frequentar uma aula de determinada disciplina. Nesta mesma linha de raciocínio, temos as respostas de duas professoras:

“É necessário encontrar outra forma de disciplinar os alunos. Sou contra qualquer tipo de privação ou castigo nesse nível” (Professora A - Artes).

“Trabalhar limites não é dessa forma. Jamais tirar a aula” (Professora F – Geografia).

Concordamos com os dois posicionamentos apresentados, pois a Educação Física está no currículo escolar como qualquer outra disciplina, então ela não deve ser usada nesta questão de castigo. Não se deixa um aluno sem aula de Matemática porque ele não fez as atividades da aula de Português, cada disciplina tem seu valor dentro da grade curricular. Todas devem ter seu objeto de estudo bem articulado.

Neste sentido, salienta Oliveira (2004) que o educador é aquele que *confronta* o educando. Confrontar, ao invés de se colocar contra, é sinalizar outra ou outras possibilidades de viver as experiências, de se relacionar com os outros, de se colocar no espaço pessoal e social. Confrontar é uma forma de ensinar a viver criativamente com os limites da vida, sem perder a autoridade interna e sem invadir o espaço dos educandos. É, sem dúvida, um ato pedagógico de um adulto que é, ao mesmo tempo, capaz de, amorosamente, acolher e mostrar os limites, para que o educando possa aprender o seu próprio caminho.

Porém, duas professoras ainda tem esta visão de que a disciplina de Educação Física deve ser privada do aluno por algum motivo:

“Acho que tudo na vida é merecimento. Isso é uma forma de punição” (Professora C – Inglês).

“Concordo, pois tem que haver trocas para melhorar o comportamento” (Professora H – Português)

Não concordamos com as falas dos professores C (Inglês) e H (Português), pois acreditamos sim que o aluno tenha que se dedicar durante sua vida escolar, porém merecimento não justifica a punição ou castigo de um aluno, principalmente quando se trata de algo que ele não tem somente o direito mas também o dever de se apropriar de todas as aulas da grade curricular.

A professor H (Português) por sua vez que aceitaria sem maiores problemas que um aluno fosse retirado de sua aula por mau comportamento em outra disciplina, inclusive na aula de Educação Física.

Ficamos porém com a duvida de até que ponto esta resposta se remete a realidade. Concordamos com a troca desde que for para melhorar o comportamento, porém não seria uma 'troca de aula' e sim uma troca de experiência entre os docentes, para que juntos busquem uma solução para tal problema.

Por experiência sabemos que quando os comportamentos já estão aprofundados, não resolve ameaçar, castigar. A experiência mostra que explicar detalhadamente as regras e as consequências das ações que as contrariam, parece ajudar efetivamente a internalizar as normas de conduta.

Neste sentido, destacamos a importância da parceria entre família e escola na tentativa de detectar as possíveis falhas e tentar solucionar os problemas da disciplina. Sendo assim com a participação dos pais de encarar a disciplina como prioridade do aluno. Acaba por fortalecer a 'autonomia' do professor em relação as possíveis punições.

4.3 CATEGORIA C: A educação física como componente curricular importante na escola

Conforme Libâneo (1994), a disciplina de Educação Física é possibilita a interação entre os alunos, sendo assim a disciplina mais socializante do currículo escolar.

Neste sentido questionamos os professores sobre o por quê a disciplina de educação física seria um elemento importante no currículo da escola.

A Educação Física como componente curricular deve questionar, incitar e estimular os alunos, os conteúdos selecionados para a aula devem propiciar uma melhor leitura da realidade pelos alunos e possibilitar, assim, sua inserção transformadora na realidade.

Percebe-se com base nas respostas sobre esta questão que ainda há uma visão da Educação Física relacionada a dicotomia corpo/mente.

Relata a professora G (Ciências):

“Porque é uma disciplina que trabalha com a saúde e a mente das pessoas”.

A resposta da professora G (Ciências) nos faz lembrar a tendência pedagógica, a qual tem a educação física como prática capaz de promover saúde e de disciplinar a juventude, encarando-a como prática educativa, preocupada com a juventude que frequenta as escolas. Esta teoria não reduz os movimentos do aluno às repetições (como, por exemplo, correr, fazer flexões) e respeita o tempo e os limites de cada um.

Neste mesmo sentido, diz a professora B (Matemática):

“Para realização de uma atividade física, relaxamento corporal e mental, praticar esporte, faz bem ao corpo e a mente”.

Realmente o esporte é importante dentro da Educação Física, porém, é importante ressaltar que a mídia exerce muita influência sobre o mesmo, como, por exemplo, as marcas patrocinadoras de chuteira, camisetas, propaganda, nas quais a mídia usa o esporte como veículo de venda. Diante deste contexto, ressaltamos ainda a importância de formar alunos críticos e pensantes, capazes de distinguir o que é real do que a mídia apresenta.

Notamos a ausência da visão de que esta disciplina pode vir a contribuir para a construção de cidadãos críticos, da sua contribuição para a socialização dos alunos e dos benefícios das aulas para o desenvolvimento intelectual de cada um.

A professora A (Artes) diz que:

“A educação física é importante, tanto quanto qualquer disciplina, pois como as outras áreas de conhecimento, desenvolve no educando (aluno) a psicomotricidade, além de contribuir com o bem estar e a saúde”.

Na fala da professora acima ela nos traz o conceito da psicomotricidade, que é muito importante, pois além de desenvolver as diferentes áreas psicomotoras

(coordenação, percepção, orientação, lateralidade, entre outras), ela faz com que o aluno tenha um auto-conhecimento e se favoreça em todos os processos de aprendizagem. Porém deixa de lado questões tão importantes quanto o movimentar-se que são os aspectos social, afetivo e cognitivo, presentes também nas aulas de Educação Física.

Como afirma Bracht (1996, p.88):

Para realizar tal tarefa é fundamental entender o objeto da Educação Física, o movimentar-se humano, não mais como algo biológico, mecânico ou mesmo apenas na sua dimensão psicológica, e sim como fenômeno histórico-cultural. [...] é preciso ter claro que a própria utilização de um novo referencial para entender o movimento humano está na dependência da mudança do imaginário social sobre o corpo e as atividades corporais.

Ainda neste sentido, a professora D (Ensino Religioso) vai além, dizendo:

“Porque auxilia no desenvolvimento físico e mental dos alunos e repercutirá nas outras disciplinas”.

Sem dúvida, o conteúdo curricular a que se propõe a disciplina de Educação Física, se corretamente aplicada e repassada, tem muito a contribuir no desenvolvimento do aluno, na sua socialização, no seu trabalho em grupo e na sua aprendizagem das demais matérias. Os alunos precisam reconhecer que as aulas de Educação Física são tão importantes quanto as demais e não somente como um momento de lazer, pois dentro do currículo escolar há muito o que se aprender e muito o que assimilar para sua formação como um todo.

Lembra ainda a professora C (Inglês) que:

“O aluno deve desenvolver sua aptidão física, na forma prática e teórica. Conhecer suas habilidade e descobrir ‘talentos’. Como diz aquela máxima: ‘Corpo são em mente sã’”.

Na questão acima, a professora nos deixa claro sua ainda limitada visão quanto a disciplina de Educação Física, no sentido de que descobrir talentos não é o objetivo da disciplina, pois quando esta é a intenção, o aluno deve ser direcionado

para escolinhas próprias para este fim. Já que seu papel não está ligado somente a um aluno e sim a uma turma toda.

Consideramos que ser professor vai muito além disto, exige mais do que simplesmente dar uma aula, o professor não deve ser apenas um transmissor de conhecimento, o mesmo deve ser um formador de opiniões no qual leve em consideração a individualidade do aluno e sua participação coletiva no meio em que , refleti-los e critica-los quando necessário.

Ainda com relação ao tema, o professor F (Geografia) afirma que :

“Quando bem trabalhada, temos ótimos resultados nas escolas”.

Em relação a esta resposta, percebemos a importância do domínio da disciplina pelos professores, conhecimento do seus objetivos, bom planejamento das aulas, como ocorre nas demais disciplinas, e buscar sempre uma formação continuada, atualizando-se sobre os seus conteúdos e as metodologias de ensino, fugindo da “hegemonia do esporte” (futebol, voleibol, basquete, handebol), conhecidos, durante o curso, como “quadrado mágico” e contemplando todos os conteúdos da Educação física.

Assim, a busca por esta ressignificação da disciplina de educação física como componente curricular essencial traz benefícios tanto aos alunos, pela sua contribuição no desenvolvimento biopsicosocial deles, como dos professores, através da interdisciplinaridade.

Embora ainda se tenha percebido nas respostas das professoras a esta última questão uma forte concepção da questão mente / corpo, vemos que a disciplina de educação física vem buscando seu lugar na escola, e tem, através de seus professores, imposto sua participação no aprendizado de cada aluno. É claro que a trajetória ainda é longa mas acreditamos estar no caminho certo.

7 CONCLUSÃO

Através da pesquisa aplicada foi possível verificar a Educação Física na visão dos docentes das diversas disciplinas nas escolas da rede estadual do município de Torres.

Vimos que os professores possuem ainda uma inclinação às tendências mais “tradicionais”, possivelmente pelo seu tempo de formação, que tem em média 10 anos, visto que, conforme podemos ver nos artigos estudados, somente há pouco tempo, de alguns anos para cá, é que vem ocorrendo à mudança na própria forma como vêm o curso da Educação Física. Nos próprios estágios realizados nas escolas, no decorrer do curso, é possível vermos os professores dando somente uma bola para os alunos, o que deixa claro a sua forma de trabalhar que é a da aula prática, esquecendo da aula teórica e todo o conteúdo que muito teria a acrescentar a aprendizagem do aluno.

O entendimento deles sobre a Educação Física ainda é bastante ligada a dicotomia de corpo e mente, não possuindo o conceito maior da disciplina como ferramenta socializadora, que pode, e deve, participar da construção do aluno enquanto indivíduo biopsicossocial. E este é um dos objetivos da Educação Física, recriar, em suas atividades, um espaço que tenha elementos da realidade do aluno.

Ainda destacamos que o professor de Educação Física precisa aproveitar o espaço das reuniões pedagógicas, conselhos de classe, reformulação de projeto político pedagógico para expor a necessidade e importância de sua disciplina no currículo escolar, o quanto é importante sua prática aliada a teoria. É imprescindível, neste sentido, que ele apresente seus planos de aula, seu planejamento curricular, deixando claros os objetivos a serem alcançados em cada aula, e buscando formas criativas e motivadoras para tal.

Outro ponto fundamental é a questão a ser trabalhada com os demais professores, a interdisciplinaridade, que, como foi possível ver no decorrer do trabalho, é uma ferramenta de ensino muito produtiva, mas que ainda tem sido pouco explorada pelos professores, seja em decorrência de falta estrutura, seja por falta de tempo para desenvolver trabalhos e projetos neste sentido. Porém, cabe a escola e aos docentes encontrar formas de viabilizar a interdisciplinaridade, partindo

de trabalhos mais simples, com materiais do dia-a-dia do aluno, organizados em pequenos espaços de tempo, como o intervalo entre as disciplinas ou o recreio, pois o benefício destas atividades é muito gratificante para ambas as partes.

A Educação Física precisa passar a ser vista, pela escola, pelos professores e pelos alunos, como disciplina indispensável na sua formação, e não somente como diversão ou lazer, que ela tem muito a oferecer para o aluno além do espaço para descontrair e interagir com os colegas, que ela não pode mais ser usada como suporte de outras disciplinas, privando o aluno de sua prática por problemas em outras disciplinas.

Desta forma, as aulas de Educação Física devem propiciar ao aluno um saber fazer das práticas corporais e um saber sobre esse saber fazer. A prática pela prática precisa ser superada e, ao mesmo tempo, estar consciente de que não há prática neutra, pois nela estão implícitos ou explícitos filosofias, visões de mundo, valores e interesses.

Os professores devem agir como mediadores do conhecimento a ser transmitido, propondo desafios em situações que podem proporcionar ao aluno a exploração do seu potencial. Dizem, também, que os conteúdos que despertam maior interesse são os que apresentam significado para o aluno, com propostas desafiadoras e trabalhadas de forma lúdica.

Por fim, após termos alcançado os objetivos propostos neste trabalho, deixamos a sugestão de que mais pesquisas sejam desenvolvidos nesta temática, envolvendo mais professores, em turnos em que a educação física não é obrigatória, pois, com base no desenvolvimento dos conteúdos aqui apresentados, verificamos que não existem muitas bibliografias sobre este assunto.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J.G. **Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos**. São Paulo, Summus, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, 2002.

BRACHT, V. " A construção do campo acadêmico - educação física - no período de 1960 até nossos dias: Onde ficou a educação física?". In: **Anais do IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física**. Belo Horizonte, 1996, pp. 140-148.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação do Ensino Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais. Apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases** da Educação Nacional: nº 4024/61. Brasília: 1996.

CERVO, A. L.; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2004.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados 2004.

_____,. **Da Cultura do Corpo**. Campinas: Papyrus, 1993.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FAZENDA, I. C. A. et al. (Org.). **Práticas Interdisciplinares na escola** 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRA, H. S. **Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física**. Trabalho não publicado. Fortaleza, 2009

FERREIRA, L.A.; RAMOS, G.N.S. Parâmetros curriculares nacionais: educação física e saúde. **Corpoconsciência**, v.5, p.55-63, 2000.

FERREIRA, L.M.S. **Retratos da avaliação**: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação. Porto Alegre: Mediação, 2009.

GARNICA, A.V.M. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v.1, n.1, p.109-22, 1997.

GHIRALDELLI JR, P. **Educação Física Progressista**: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira. 9.ed. São Paulo: Loyola, 2008.

_____, **Educação física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, R. et al. **Primeiro olhar**. Programa integrado de artes visuais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Serviço de educação e Bolsas, 2000.

GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Diretrizes para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil de Rede Municipal de Florianópolis/SC**. Florianópolis: NEPEF/UFSC-SME. Florianópolis, 1996.

GUSDORF, G. Conhecimento interdisciplinar. In: POMBO, Olga; GUIMARAES, Henrique Manuel; LEVY, Teresa. **Interdisciplinaridade: antologia**. Porto/PT: Campo das Letras, 2006.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KUNZ, E. **Educação Física: Ensino & Mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1999.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

LEITE, H.A. **A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LENOIR, Y. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: **Didática e interdisciplinaridade**. FAZENDA, I. C. A. (org.). Campinas: Papyrus, 1998, p. 45-76.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTIS JUNIOR, J. **Como escrever trabalho de conclusão de curso**: introdução para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola.** São Paulo: Phorte, 2000.

MEDINA, J. P. S. A **Educação Física cuida do corpo... e “mente”.** 5. ed. Campinas: Papirus, 1948.

MELO, J.P.; BORBA, S.M. (Orgs.). **A importância do ensino de artes e educação física na escola.** Natal: UFRN/PAIDEIA/MEC, 2006.

MELO, M. do R. de, **Ensino de ciências: uma participação ativa e cotidiana,** 2000. Disponível em: <http://www.rosamelo.hpg.com.br>. Acesso em 20 maio de 2012.

MINAYO, M.C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MOURA, M. **Educação Física no Brasil: Uma história política.** 2007. Disponível em <[http:// www.webatigos.com/articles/3097/5/Educação-Física-No-Brasil-Uma-História-Política/pagina5html](http://www.webatigos.com/articles/3097/5/Educação-Física-No-Brasil-Uma-História-Política/pagina5html)>. Acesso em 25 de maio de 2012.

MOURA, M.O. **O jogo e a construção do conhecimento matemático, Série Idéias.** São Paulo: IDE, 1992.

NAHAS, M.V. Atividade física como fator de qualidade de vida. **Revista Artus**, v.13, n.1, 1997.

NUNES, T. C., **Educação física escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional.** Disponível em <http://www.eefe.ufscar.br/pdf/tatiana.pdf>. Acesso em 29 de abril de 2012.

OLIVEIRA, C. B. de Mídia, Cultura Corporal e Inclusão: Conteúdos da Educação Física Escolar. **Lecturas: Educacion Física y Deportes**, Buenos Aires, v.10. n. 77, oct, 2004.

PÁDUA, E. M. M. O trabalho monográfico como iniciação à pesquisa científica. In: CARVALHO, M. C. M. (org.). **Construindo o saber.** Campinas: Papirus, 2001.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Educação Física.** Secretária de Educação Ambiental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Educação Física/ Ministério da Educação.** Secretaria da Educação Fundamental,- Ed.- Brasília: A Secretaria, 2001.

PIAGET, J. **Experiências básicas para utilização do professor.** Petrópolis: Vozes, 2000.

_____, J. **O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio.** São Paulo: Scipione, 2000.

PICCIQUELLI, J., RIBAS, R. Educação Física X Ensino de Matemática: Um modelo interdisciplinar de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**. n. 1, p. 16-22, mar. 2007.

PIRES, R. G. **História da Educação Física na Bahia: O percurso da formação profissional**. 2007. 122 f. Tese(Doutorado em educação)- Universidade Federal da Bahia, Salvador.

RESENDE, H.G. Tendências pedagógicas da educação física escolar. In: RESENDE, H.G.; VOTRE, S. **Ensaio sobre educação física, esporte e lazer**. Rio de Janeiro, SBDEF, 1994.

RIBAS, R. M. e JOAQUIM, R. P. Educação Física x Ensino de Matemática: Um modelo interdisciplinar de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, p.16-22, mar. 2007.

SANTIN, S. **Educação Física: outros caminhos**. Porto Alegre: ESTESEF, 1993.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinariedade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 33.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas: Autores Associados, 1994.

SHIGUNOV NETO, A. MACIEL L. S. B. Reflexão sobre a formação de professores. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico Campinas, Educação Física escolar, na visão de professores da rede pública de Santa Maria. In: PAIM, Maria C. C; BONORINO, Sabrina L. Importância da **Revista Digital EFDeportes**- Buenos Aires, ano 13, n.130, 2009.

SILVA, T.T. da. Sociologia da educação e pedagogia crítica em tempos pósmodernos. In: SILVA, T.T. da (org). **Teoria educacional crítica em tempos pósmodernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SOUZA JÚNIOR, M. **O saber e o fazer pedagógicos: a educação física como componente curricular?** Isso é história! Recife: EDUPE, 1999.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.

_____, H. **Do ato ao pensamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 194

APÊNDICE A – DADOS LEVANTADOS JUNTO AOS PROFESSORES QUESTIONADOS

Questões e respostas

1. Descreva o que você entende por educação física escolar?

A - A educação física é responsável pelo desenvolvimento de algumas áreas da motricidade. Além de desenvolver o equilíbrio e provocar o bem estar no aluno.

B - Atividade física escolar

C - Educação integral... corpo e mente.

D - Disciplina que auxilia os alunos no aspecto motor (físico e mental). Trabalha a atenção e coordenação.

E - Disciplina que a grande maioria dos alunos adoram

F - Prática esportiva que leva a uma qualidade de vida melhor

G - É o desenvolvimento de atividades que venham beneficiar a lateralidade, motricidade e atividades físicas

H - Uma disciplina que estimula a prática de exercícios

2. O professor de educação física explicita a necessidade de sua disciplina na escola? Expõe seus objetivos? Justifique.

A - -

B - Sim, cada um a sua maneira em sua sala de aula

C - Todo professor estabelece explicita as normas

D - Sim. Maior parte dos professores explicitam sobre sua disciplina nas reuniões.

E - Sim, com comprometimento grande

F - Sim, sim. Incentivando e trazendo atividades diversificadas.

G - A maioria dos profissionais que conhecemos trabalham dando simplesmente uma bola.

H - Sim, pois é importante para obter uma vida saudável.

3. A organização da aula de educação física deve ser prática ou teórica?

A - É necessário um pouco de teoria e um pouco de prática. Os dois são importantes.

B - As duas

C - As duas formas. Uma complementa a outra.

D - Acredito que as aulas devem contemplar teoria e prática.

E - Ambas

F - Prática

G - Deve contemplar os dois, pois é na prática que aprendemos a teoria

H - Um complemento das duas partes. Uma completa a outra.

4. Você é a favor de liberar os alunos que trabalham das aulas de educação física? Por que?

A - Não acho que é correto ficar sem as aulas de educação física. Se é naturalmente importante, o aluno não deve ser privado dela.

B - Se as aulas forem em turno inverso, sim, pois não teriam como praticá-las sem prejuízo no trabalho.

C - Não. O aluno deve conhecer melhor suas capacidades e praticá-las, de alguma forma.

D - Sim. Mais por causa do tempo que dispõem do que por aprendizado.

E - Os alunos devem ter o direito de escolha

F - Não. É uma disciplina muito importante para o seu desenvolvimento.

G - Sim. Quando os alunos tenham problemas de saúde.

H - Sim, pelo fato de fazer educação física em turno inverso.

5. Você acha que a educação física pode ser desenvolvida em uma prática multidisciplinar ou interdisciplinar?

A - -

B - Sim, a matemática é usada diretamente na Educação Física Interdisciplinar

C - Interdisciplinar

D - Sim. É uma disciplina que pode interagir com todas as outras

E - Sim, como todas as demais disciplinas

F - Sim. Sempre

G - Sim, principalmente com as áreas de Matemática e Ciências

H - Sim, para ajudar no relacionamento em sala de aula.

6. Qual sua opinião sobre deixar os alunos sem aula de educação física por mau comportamento em outras disciplinas?

A - É necessário encontrar outra forma de disciplinar os alunos. Sou contra qualquer tipo de privação ou castigo nesse nível.

B - Se ele não gostar de Educação Física isso será prêmio e não castigo

C - Acho que tudo na vida é merecimento. Isso é uma forma de punição

D - Não concordo. É uma aula como outra qualquer

E - Não concordo, é tão importante quanto as demais

F - Trabalhar limites não é dessa forma. Jamais tirar a aula.

G - Sou extremamente contra. A disciplina de Educação Física não deve ser vista como compensação e sim como a disciplina que é de fato.

H - Concordo, pois tem que haver trocas para melhorar o comportamento.

7. Por que a disciplina de educação física é um elemento importante no currículo da escola?

A - A educação física é importante, tanto quanto qualquer disciplina, pois como as outras áreas de conhecimento, desenvolve no educando (aluno) a psicomotricidade, além de contribuir com o bem estar e a saúde.

B - Para realização de uma atividade física, relaxamento corporal e mental, praticar esporte faz bem ao corpo e a mente.

C - O aluno deve desenvolver sua aptidão física, na forma prática e teórica. Conhecer suas habilidades e descobrir "talentos". Como diz aquela máxima: "Corpo são em mente são"

D - Porque auxilia no desenvolvimento físico e mental dos alunos e repercutirá nas outras disciplinas

E - Porque ajuda física e mentalmente

F - Como já escrevi sobre a sua importância para a formação do educando. Quando bem trabalhada, temos ótimos resultados nas escolas.

G - Porque é uma disciplina que trabalha com a saúde e a mente das pessoas.

H - Para a prática de exercícios, obtendo uma vida saudável.

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO DA UIVERSIDADE



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
 UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – UNA
 HCE
 CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARTA DE APRESENTAÇÃO

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC faz parte da matriz curricular do Curso de Educação Física da Unesc, desde o ano de 2012, portanto é requisito para a conclusão do mesmo.

Neste sentido apresentamos o(a) acadêmico(a) Franciele Dos Santos Cardoso da 8ª fase, do curso e solicitamos sua autorização para realizar a pesquisa (coleta de dados) em sua instituição.

Informamos que é mantida a ética da pesquisa, resguardando o nome da instituição e dos participantes, para que sejam fidedignas as respostas, a pesquisa atinja seus objetivos e tenha validade científica.

Agradecemos pela sua atenção e contribuição com o desenvolvimento da ciência.

Atenciosamente,

 Prof.....

Coordenador(a) do TCC do Curso de Educação Física

Criciúma, 2012.

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – UNA HCE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TEMA: A educação física na visão dos docentes das diversas disciplinas nas escolas da rede estadual do município de Torres

OBJETIVO: Identificar a visão dos professores das outras disciplinas a respeito da importância da Educação Física na escola.

Por favor, leiam atentamente as instruções abaixo antes de decidir se deseja participar do estudo.

O projeto Tema: “A educação física na visão dos docentes das diversas disciplinas nas escolas da rede estadual do município de Torres” deseja investigar a visão dos professores das outras disciplinas a respeito da importância da Educação Física na escola.

Justifica-se este projeto pela necessidade de novas evidências científicas para formação de professores.

1. Será realizada a aplicação de um questionário com os pesquisados, sendo os pesquisadores o orientador e o orientando.
2. Participarão do estudo apenas os voluntários selecionados que devolverem o termo de consentimento informado, autorizando a sua participação no estudo de forma voluntária.
3. Se houver alguma dúvida a respeito, favor contatar com o professor coordenador da pesquisa professor Elisa Fatima Stradiotto pelo telefone (48) 9608-8584 ou com o orientando(a) pelo telefone (51) 9876-0822.
4. O participante terá liberdade de encerrar a sua participação a qualquer momento no projeto, ficando apenas com o compromisso de comunicar um o responsável pelo projeto de sua desistência, para que a pesquisa não seja prejudicada.
5. Caso concorde em participar desta pesquisa realizando as avaliações e o período de treinamento proposto pelo estudo, assine e entregue ao responsável este termo de consentimento. Este consentimento será arquivado juntamente com as demais avaliações.

Antecipadamente agradecemos a colaboração.

Prof.
 Coordenador da pesquisa

Orientando.....
 Responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa

Eu, _____ declaro-me ciente das informações sobre o estudo “A educação física na visão dos docentes das diversas disciplinas nas escolas da rede estadual do município de Torres” e concordo em participar como voluntário.

 Assinatura do pesquisado (a)

Data: ____/____/____